

# Colônia de pescadores faz história

*Fundada há 86 anos na Praia do Suá, funciona hoje com 4,5 mil associados, sendo 750 moradores do bairro*

**H**á 86 anos funciona na Praia do Suá, Vitória, a Colônia de Pescadores Z 5 Maria Ortiz. Atualmente, possui 4,5 mil associados, sendo 750 moradores do bairro.

“A nossa colônia é a maior do Estado e a mais antiga”, disse ontem o presidente Alvaro Martins da Silva, 54, que mora no bairro desde que nasceu.

Segundo ele, a paisagem da Praia do Suá era bem diferente do que é possível avistar hoje. Até a década de 50, quando começaram os aterros na região, o bairro, fundado por imigrantes portugueses, era tomado pelo mar até a rua Almirante Tamandaré.

O mar de águas cristalinas está na memória dos moradores mais antigos. “O mar chegava até a rua onde eu moro, a João Batista Parra”, afirmou a aposentada Arminda Cristello de Moraes, 64.

A diversão de Arminda, na época, era tomar banho de mar e pescar siri. “Tinha uma pedra bem perto de onde é a minha casa. Inclusive, ela existe até hoje. A gente pulava no mar e brincava quase todos os dias”, lembrou.

O pescador e descendente de



portugueses José Pedro Rodrigues da Silva, 76, também se recorda dos banhos na Praia das Castanheiras, em frente ao bairro Jesus de Nazareth.

O irmão de José Pedro, o aposentado João Luiz Rodrigues da Silva, 59, contou, ontem, que o cenário da Praia do Suá começou a mudar com os aterros.

“Eu tinha oito anos quando começaram a fazer o aterro, de onde está localizado o Hortomercado até a Ilha do Sururu (na Enseada do Suá)”, recordou ele, que também nasceu no bairro e mora na região até hoje.

Os aterros acabaram com o mar e, no início da década de 60, o comércio começou a se estabelecer. “O comércio começou a evoluir e se concentrou na rua Almirante Tamandaré”, disse o armador e descendente de portugueses Cláudio Martins da Silva, 40, morador do bairro desde que nasceu.

## SAIBA MAIS

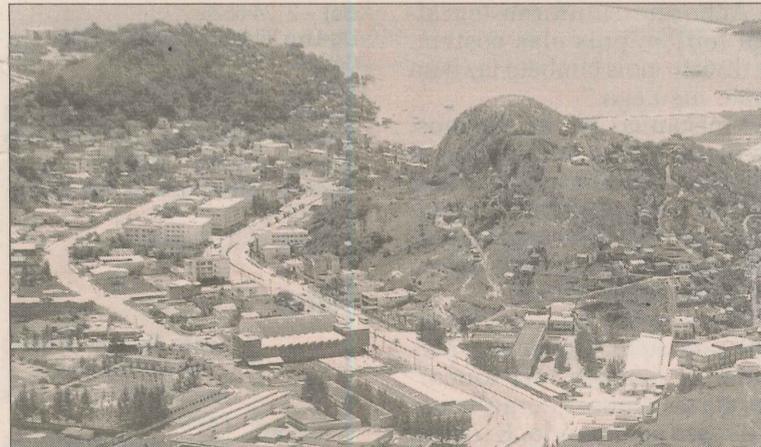
- A Praia do Suá, em Vitória, foi habitada por imigrantes portugueses que chegaram ao local na primeira década do século XX. Eles vieram de Póvoa de Varzim, distrito do Porto, Portugal.
- Os imigrantes eram pescadores. Foram eles que formaram a colônia de Pescadores Z 2, hoje, Z 5 Maria Ortiz.
- A antiga vila dos pescadores tinha casas de estuque, construídas à beira-mar, cobertas com palha ou zinco.
- O mar vinha até onde, hoje, está localizado o Pronto-Atendimento 24 horas, na rua Almirante Tamandaré. Nesse local, ficava o píer dos pescadores.
- O transporte de banhistas era feito através dos bondinhos, até meados dos anos 50, quando foi extinto.
- Na década de 20, os imigrantes portugue-

ses começaram a realizar uma festa dedicada ao santo padroeiro dos pescadores, São Pedro. O festejo era em julho.

- A procissão marítima faz parte dos festejos a São Pedro. Começou nos anos 50, com a chegada dos barcos a motor.
- Também faz parte da história da Praia do Suá a malhação de Judas, iniciada no início do século XX e realizada no sábado de Aleluia.
- A origem da palavra Suá causa controvérsias. A explicação popular, porém, é unânime ao dizer que o nome foi dado devido a um professor francês que, encantado com as noites enluaradas do lugar, cumprimentava os pescadores com um alto “bom soir” (boa-noite).

Fonte: Moradores entrevistados e livro “Praia do Suá”, de José Carlos Mattedi.

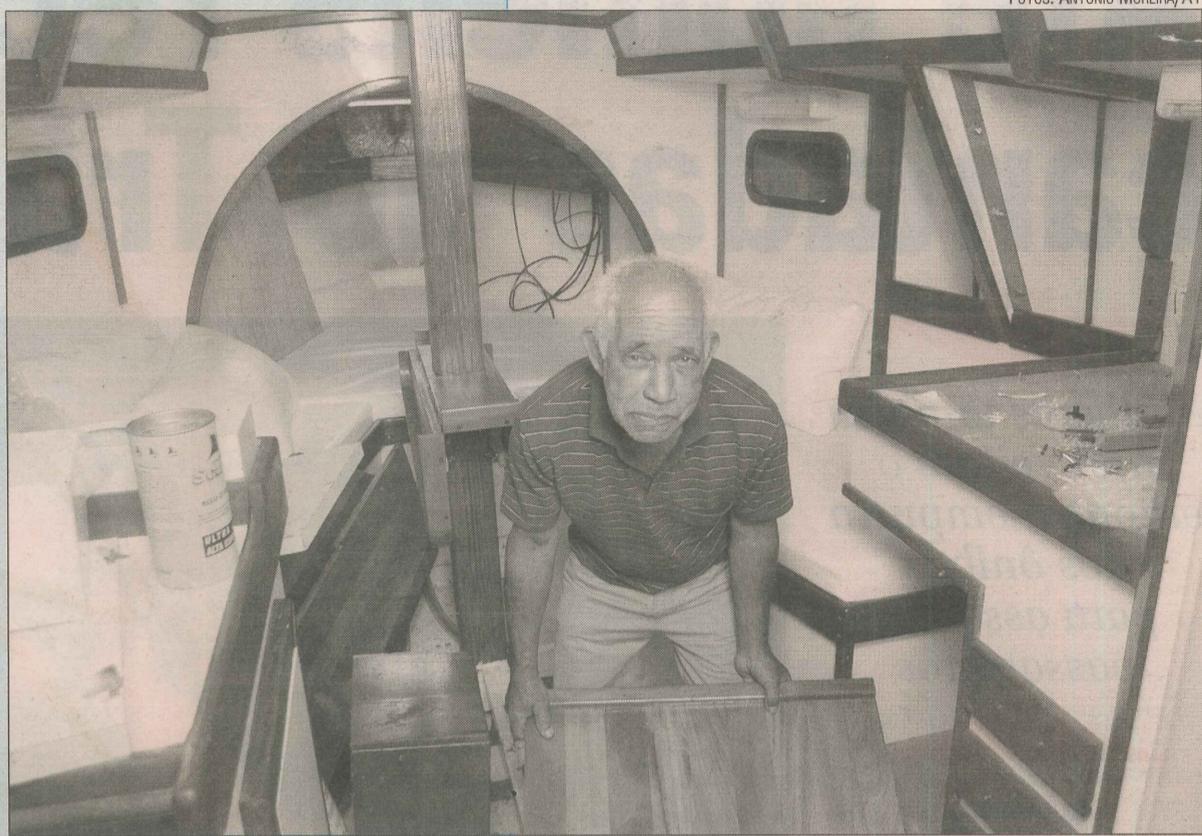
TONICO



Vista aérea da Praia do Suá, Vitória, em 1969

## RECORDAÇÕES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



**BALEIAS** – O pescador José Pedro Rodrigues da Silva, 76, morador da Praia do Suá, Vitória, disse que quando criança avistava baleias e golfinhos no local. “Papai veio de Portugal, em 1925, com o meu avô. Quando eles chegaram aqui, esse lugar era desabitado”, contou.

O pai de José Pedro, que já morreu, era pescador. Chamava-se João Rodrigues da Silva e foi um dos fundadores da colônia de pescadores da Praia do Suá. “Ele e um grupo de portugueses fundaram a colônia”, disse José, que começou a pescar com 12 anos.

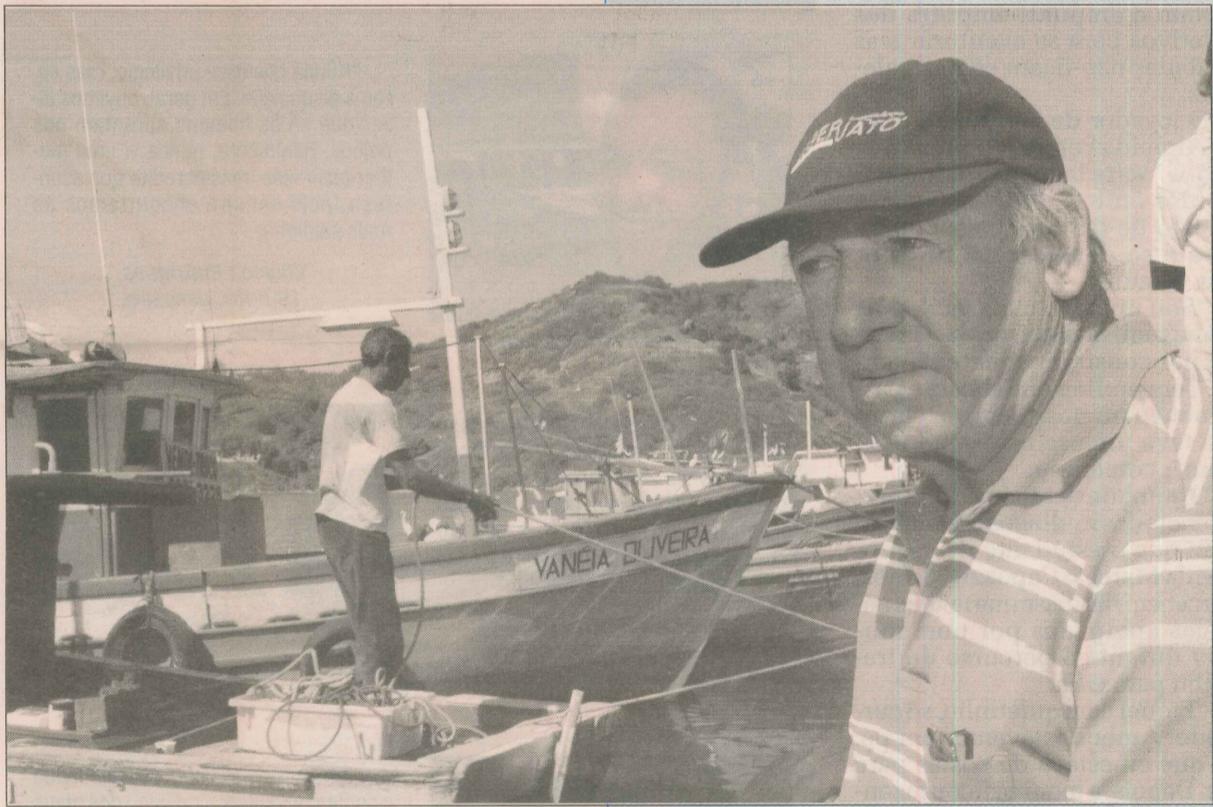
“Aqui era alto-mar. A gente podia ver baleias e golfinhos. Os barcos ficavam ancorados bem longe daqui, na entrada da rua Almirante Tamandaré”, lembrou José.

**EXÉRCITO** – O português Manoel Agonia Gavina Neves, 69, pescador aposentado, veio para o Brasil em 1953, fugindo do exército de seu País. Na época, seu pai, João Martins Neves, já estava em território brasileiro, no Rio de Janeiro.

“Naquela época, existiam as colônias portuguesas e todos os jovens tinham que ir para a guerrilha. Para evitar que eu fosse, papai me mandou para o Brasil”, contou.

Segundo Manoel, a Praia do Suá era tudo água. Ele se lembra das festas de São Pedro, que aconteciam na rua Almirante Tamandaré.

“A gente deixava de sair para o mar até a festa acabar. Era uma época muito boa. Dá saudades”, disse ele, que hoje mora em Jesus de Nazareth, ao lado do píer da Praia do Suá.



**Urnas** – As urnas do projeto A Tribuna com Você para que os moradores da Praia do Suá, em Vitória, possam su-

gerir reportagens, depositando as dicas por escrito, estão nas bancas de revistas do Pedro e do Paulo.